8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO

Objetivos do Milênio
Importantes, mas pouco conhecidos

Por Marco Schuster

Sai em 26 de junho o novo relatório brasileiro sobre os Objetivos do Milênio. A expectativa é de que na média o País irá bem, mas precisará redobrar esforços em alguns pontos. No dia 7 de julho, acontecerão sete shows em grandes cidades - uma é o Rio de Janeiro -, organizados por Al Gore, para promover a sétima meta do milênio: defesa do ambiente.

Está difícil entender do estamos tratando? Não se preocupe. Setenta e cinco por cento da população brasileira não sabe o que são os Objetivos do Milênio. Só não se pode assegurar que o nosso seja o povo menos informado do mundo sobre o assunto porque a pesquisa foi realizada, sob o comando Instituto GlobeScan, em 19 países. O instituto, sediado na Europa, realiza pesquisas na área de responsabilidade social e é associado no Brasil ao Market Analysis, fundado há dez anos, com matriz em Florianópolis e atuação em São Paulo.

As metas foram estabelecidas pela ONU (Organização das Nações Unidas) em 2000 e tiveram adesão de 189 nações, o que dimensiona a importância delas e surpreende por sua baixa popularidade. Nos países desenvolvidos, 56% não têm nenhum conhecimento delas; 25% conhecem um pouco e só 4% conhecem muito bem. O interesse é maior nos países pobres. A taxa dos que não têm nenhum conhecimento cai para 53%, a dos que sabem um pouco também é de 25% e 17% sabem em parte e 5% sabem muito bem.

Para Paloma Zimmer, analista de pesquisas da Market Analysis, o desconhecimento brasileiro é conseqüência da baixa divulgação: "O governo brasileiro está fazendo ações pelas metas do milênio, mas não divulga". A pesquisa detalhada revela que as classes A e B têm mais informação sobre as metas, já as outras classes estão menos informadas. Para Paloma, o pequeno esforço para divulgação pode ter objetivos: "Quanto maior a divulgação, maior a cobrança da população", acredita.

A pesquisa surpreendeu o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) brasileiro, que acompanha o andamento das Metas do Milênio no Brasil. Mas não considera a divulgação falha. "Houve muita divulgação em 2002 e até 2005, quando o governo estava muito engajado na questão. Mas esta queda de divulgação é normal", diz José Gomes, o responsável pela área de comunicação do PNUD Brasil. "Agora, quando saírem os resultados de 2007, a divulgação vai aumentar", projeta. O último relatório nacional é de 2005, realizado pelo Ipea, Instituto de Pesquisas Aplicadas. Os números gerais do Brasil devem melhorar, projetam a ONU e o Banco Mundial (Bird), que divulgou um relatório sobre o assunto em maio, porém as disparidades regionais continuam acentuadas. Como conseqüência, enquanto algumas regiões vão apresentar dados atingindo e até superando os objetivos, outras deverão apresentar resultado bem abaixo. O que se poderá conferir em relatório por regiões que deverá circular em agosto, mesma época em que deverá sair o novo relatório mundial.

Estes são os Objetivos do Milênio, metas a atingir até 2015:

Reduzir pela metade, entre 1990 e 2015, a proporção da população com renda inferior a um dólar PPC (paridade de poder de compra) por dia (linha da miséria). Reduzir pela metade, entre 1990 e 2015, a proporção da população que sofre de fome.

O dólar PPC é um valor que compra a mesma quantidade de produtos em qualquer país. Outro critério usado no Brasil para calcular a linha da miséria é ¼ de salário mínimo por mês. Estudo do Banco Mundial (Bird) divulgado em maio prevê que este objetivo será alcançado no mundo, menos na América Latina. O Brasil reduziu o nível de pobreza extrema entre 1990 e 2003 de 9,9% para 5,7%, uma diminuição de 42,4%. Porém, o número de pessoas vivendo com menos de 1 dólar PPC por dia ainda é muito alto: mais de 10 milhões. Em 2003, eram 24 milhões de brasileiros que tinham renda até ¼ de salário mínimo.

Garantir que todas as crianças, de ambos os sexos, terminem um ciclo completo de ensino básico.

O Bird projeta que o objetivo será atingido. Na América Latina, o índice já tinha chegado a 97% de crianças na escola, em 2005. No Brasil, o índice atingia 90% no mesmo ano. Mas o alto desempenho da região Sul é que puxa o índice para cima.

Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres no ensino.

O Banco Mundial diz que este objetivo já foi atingido.

Reduzir a mortalidade infantil, em 2/3 a mortalidade de menores de 5 anos.

Deve atingir este objetivo. Inclusive o Brasil. Mas não em todos os países. Porém há disparidades entre os países.

Melhorar a saúde materna

Reduzir em três quartos a taxa de mortalidade materna.

Muitos países não têm dados, por isso, não há projeção de se atingir o objetivo.

Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças (inverter a tendência de propagação do HIV).

Alguns países já cumpriram a meta. Até 2005, o Brasil tinha conseguido reduzir o ritmo de crescimento da aids, mas o índice estava em 1,71 caso por 10 mil habitantes, acima do índice de 1 para 10 mil, considerado razoável para que a doença seja erradicada.

Garantir a sustentabilidade ambiental

Com metas de integrar os princípios do desenvolvimento sustentável;reverter a perda de recursos ambientais; reduzir pela metade a proporção da população sem acesso permanente e sustentável a água potável segura; e, até 2020, ter alcançado uma melhora significativa nas vidas de pelo menos 100 milhões de habitantes de bairros degradados.

Em 1990, 33% da população não tinham acesso ao esgoto e 17% não tinham água potável. Em 2004, essas proporções recuaram para 23% no caso do saneamento (a meta é de 16%) e a para 9% no caso da água (meta já cumprida).

O Relatório de Desenvolvimento Humano divulgado no final de 2006 mostra índices positivos para o Brasil, como o de 90% dos brasileiros com acesso à água potável.

Estabelecer uma Parceria Mundial para o Desenvolvimento .

Objetivos destinados aos países desenvolvidos:
avançar no desenvolvimento de um sistema comercial e financeiro aberto, baseado em regras, previsível e não-discriminatório. Atender às necessidades especiais dos países menos desenvolvidos. Atender às necessidades especiais dos países sem acesso ao mar e dos pequenos estados insulares em desenvolvimento. Tratar globalmente o problema da dívida dos países em desenvolvimento, mediante medidas nacionais e internacionais, de modo a tornar a sua dívida sustentável a longo prazo. Em cooperação com os países em desenvolvimento, formular e executar estratégias que permitam que os jovens obtenham um trabalho digno e produtivo. Em cooperação com as empresas farmacêuticas, proporcionar o acesso a medicamentos essenciais a preços acessíveis, nos países em vias de desenvolvimento; em cooperação com o setor privado, tornar acessíveis os benefícios das novas tecnologias, em especial das tecnologias de informação e de comunicações. Para este oitavo objetivo, não existem projeções.

Agora, se **você faz parte dos 25%** que sabiam o que são as **Metas do Milênio**, ajude a divulga-las.